Porangaba

Porangaba, preciosa villa a 7 kilometros e 200m., ao sudueste da cidade da Fortaleza, foi a primeira aldeia de Potyguaras, missionados por jesuitas na Capitania do Ceará grande.

A origem da palavra Porangaba significa belleza, e era o nome de uma «cunhan» bonita.

Sobre ella escreveu um mimoso poemêto o illustre cancionista Juvenal Galeno.

Essa villa é quasi um arrabalde da Capital, tantos e tão faceis são os meios de communicação entre uma e outra localidade.

A estrada de ferro de Baturité passa duas, tres e mais vezes, pela villa, levando e trazendo passageiros; pois que diversas pessôas, que têm occupações na Fortaleza, residem em Porangaba, devido, á amenidade do clima, faceis condições de vida e simplicidade de costumes dos moradores.

A companhia de bondes faz o serviço regularmente entre um e outro ponto, de uma em uma hora, e nada é mais agradavel que o trajecto por aquella grandiosa rua orlada de magnificos predios, de copados arvorêdos, de vistas encantadoras.

O caminho é quasi plano, e toda a esrtada calçada até a villa.

Do bond gosa-se soberbamente, á direita, da vista das bellas chacaras do Bemfica, do Barreiro, das Damas, da pontesinha da Panella quebrada, do magestoso edificio do Asylo de Alienados com o seu elegante jardim seu pomar, sua horta, da bella casa de sobrado do coronel Manoel Albano, rica de arvores de fructo, de palmeiras, de longainvillias matizadas de flôres escarlates que se estendem pelos muros e pelas cêrcas, de crótons variegados, de esguias dracenas, lindas yuccas de flôres brancas, pendentes, dispostas em panicula, de acalephas variadas, de calladiums diversos, de innumeras plantas, emfim, ornamentaes.

Do outro lado a poetica vivenda do Florida, assentada num alto, com a mais bella vista do horisonte e que tem o seu grande açude qnasi em frente embaixo na planicie, a lagôa das Damas, onde em torno pasta o gado da visinhança, um pedaço de sertão em tempo de invernia, magnificos campos cobertos continuamente de um tapête de verdura, perspectivas differentes, umas alegres, animadas, cheias de fulgores, de cantos de aves, de raios de sol, outras tristonhas, silenciosas, sem interesse, sem expressão, sem vida emfim.

Além a villa, a graciosa villa, a tradicional Porangaba, celebre nas festas do natal, o recreio predilecto da população da capital.

Consta ella de uma praça, tendo ao noroeste o Paço da Camara Municipal, pequeno mas elegante edificio, ao norte um theatrinho, denominado das Variedades, no qual se tem representado esplendidos espectaculos; ao nascente a Estação do caminho de ferro de Baturité com a sua plataforma larga e espaçosa, onde se reunem as familias á chegada e sahida dos trens, e que nas noites de luar serve de logar de recreio e de agradaveis palestras.

No centro fica a grande, a bella egreja matriz, de architectura pesada, muros alvos, muito alvos, interna e exteriormente, sempre bem ornamentada pela piedade dos crentes.

E' dedicada ao Bom Jesus dos Afflictos.

O povo de Porangaba, restos da raça dos Potyguaras, conserva ainda grande devoção á N. S. dos Humildes, sua antiga padroeira.

O terreno em que está assentada a villa declina suavemente para o lado do poente.

Tem ar alegre a pequena villa e é cheia de vida e movimento.

Não é raro ouvir por alli o visitante sons melodiosos de canto e de piano.

Na noite de Natal ha trens especiaes para Porangaba, e muitas familias vão divertir-se na pequena villa, que se transforma num minuto em uma cidade populosa e commercial.

Illuminações por toda a parte, foguetes a cada instante, vozeria geral.

A praça enche-se de passeiantes de todas as classes, de todas as posições, de todos os estados, de todas as condições: tudo em perfeita cordialidade.

Após a novena do Bom Jesus, que é feita com muita pompa, mais por vaidade do que por devoção, abrem ás casas particulares os seus salões aos visitantes, onde se dança até o primeiro alvor da manhan.

O povo tambem dança, tambem brinca, tambem ri-se á medida dos seus recursos.

Não bebe cerveja nem cognac, mas sacia-se de aluá, de brôa, de dôces seccos, gulodices proprias da festa de Natal.

Quem não guarda n'alma saudades e recordações das bellas noites de Porangaba, o poetico arrabalde da Fortaleza, prolongamento da capital, durante o tempo desses agradaveis divertimentos?

Porangaba foi uma aldeia de Indios desde o meiado do seculo XVII, passou a villa com a denominação de Arronches, nome de uma villa de Leiria em Portugal decantada por Camões, no canto 3.º Est. 55 e canto 8.º; Est. 19.

A lei provincial n. 2, de 13 de maio de 1835 extinguiu a villa e annexou-a ao termo da capital, mas a de

numero 2097 de 25 de novembro de 1885 restabeleceu a cathegoria de villa com a denominação de Porangaba.

Contem além de uma escola regida por professora, uma escola parochial gratuita para o sexo masculino e uma mixta egualmente gratuita.

A população do municipio, de que é séde, consta de 8.530 habitantes.

Em 24 de Maio de 1895 prendeu a empreza telephonica á sua rêde a graciosa villa a 7 kil. 200^{m} de distancia da Estação Central.

Nada, porém, mais calmo, mais singello, mais attrahente, de perspectiva mais seductora n'aquelle recanto, que a linda lagoa, que deu nome á villa, e que lhe fica ao pé pelo lado do poente.

Rodeada de risonhas casas de campo, é bello ver-se a aragem enrugar a face das aguas, e as ondas espraiarem-se com doce murmurio na margem occidental.

Porangaba é um pedaço do paraiso terrial.

ANTONIO BEZERRA DE MENEZES.